

**#Somostodosnando: análise do discurso artístico de resistência da charge continuada**

**#Somostodosnando: analysis of the artistic discourse of continuous charge resistance**

Aline Milena Borges da Silva Dias<sup>1</sup>

Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Analisa-se, neste estudo, uma charge do cartunista Genildo produzida na mobilização digital de apoio ao também cartunista Nando Motta levantada pela classe de profissionais brasileiros do desenho, em dezembro de 2021, devido ao processo aberto pelo dono das lojas Havan, Luciano Hang, contra esse artista. O movimento em questão fazia parte de uma ação conhecida entre os membros do movimento como charge continuada, que consistia na reprodução e republicação de versões semelhantes da obra censurada. O objetivo geral do trabalho é apontar os modos como, nesse novo tipo de enunciado, constitui-se o posicionamento de resistência à censura. A pesquisa fundamentou-se sobretudo nos estudos de Zavam (2009), Araújo (2021), Paveau (2021), Liberatti (2022) e Scabin; Nabeiro (2022) e utilizou o método qualitativo, do tipo descritivo, bibliográfico e documental. A análise mostrou um projeto enunciativo o qual desenha Hang no ato direto de silenciamento a Nando Motta, possibilitando ao interlocutor experienciar a visão da censura por trás do gesto de criminalização da obra do cartunista, e assim unir-se ao grupo dos artistas do desenho na compreensão de Hang como inimigo da classe.

**Palavras-chave:** Discurso de resistência; Teoria dialógica da linguagem; Charge continuada; Censura.

**Abstract:** This study analyzes a cartoon Genildo produced in the digital mobilization of support to also cartoonist Nando Motta raised by the class of Brazilian drawing professionals, in December 2021, due to the process opened by the owner of Havan stores, Luciano Hang, against this artist. The movement in question was part of an action known among members of the movement as continuous charge, which consisted in the reproduction and republication of similar versions of the censored work. The general objective of this work is to point out the ways in which, in this new type of statement, resistance to censorship is positioned. The research was mainly based on the studies of Zavam (2009), Araújo (2021), Paveau (2021), Liberatti (2022) and Scabin; Nabeiro (2022) and used the qualitative method, descriptive, bibliographic and documentary. The analysis showed an enunciative project that draws Hang in the direct act of silencing Nando Motta, allowing the interlocutor to experience the vision of censorship behind the gesture of criminalization of the cartoonist's work, and thus join the group of drawing artists in understanding Hang as class enemy.

**Keywords:** Discourse of resistance; Dialogic theory of language; Continued charge; Censorship.

**Submetido em 19/11/2025**

**Aprovado em 18/12/2025**

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: [aline.borgessilva@ufpe.br](mailto:aline.borgessilva@ufpe.br).

## Introdução

Conforme o seu sentido original do francês – “carga” –, a charge busca acentuar um fato atual socialmente relevante, a partir de algum aspecto que nele se apresenta ou se faz questionável. No século 20, seu *locus* prioritário eram as páginas dos jornais impressos; já contemporaneamente, as charges são também compartilhadas em redes sociais ou mesmo produzidas especificamente para esse ambiente digital (Ramos; Vieira, 2022). Não obstante, a charge não perdeu seu lugar no universo off-line, nem é inteiramente dependente das ferramentas digitais. Isso a torna, na terminologia de Paveau (2021), um tecnogênero do tipo negociado, isto é, um gênero preexistente ao universo digital que passou a adquirir, no ambiente on-line, uma dimensão compósita, pelo acréscimo de traços tecnolinguageiros e tecnodiscursivos.

A circulação da charge nos ambientes conectados também legou a esse gênero uma ampliação de temas. No jornal impresso, como explica Romualdo (2000), a charge mantém intertextualidade com os outros gêneros publicados no mesmo espaço, em especial a notícia, relação que pode ser construída pelo leitor de forma diversa para a construção do contexto de interpretação da charge. Já na internet, conforme Barbosa (2018, p. 14), a charge desempenha outras funções para além do diálogo com as manchetes do mesmo dia ou de dias anteriores à sua publicação. Segundo a autora, a maior diversidade dos assuntos abordados nas charges para questões fora das primeiras páginas dos jornais impressos está ligada à presença dos chargistas nas redes sociais, ou seja, nos meios em que as opiniões podem ser livres e publicadas a qualquer momento.

Quanto à linguagem, a charge permaneceu organizada por meio dos códigos verbal, visual e sonoro. Não raramente, sua materialidade aparece composta apenas pelo segundo elemento. Miani (2012, p. 3) destaca que essa situação rompe com a falsa ideia de que a imagem é um elemento complementar ao texto linguístico, já que “a charge não se restringe a reproduzir, reeditando o texto verbal no código visual, nem tem como objetivo apenas ilustrar uma notícia, mas também interpretá-la.”

Já do ponto de vista da posição valorativa do autor sobre o conteúdo abordado, é possível notar contemporaneamente um resultado ainda mais específico da circulação da charge no ambiente digital. Além de unir seus fios de sentido aos de outros enunciados semelhantemente compartilhados no ciberespaço, viu-se que a charge, em uma espécie de

retorno sobre si mesma, reproduziu deliberadamente elementos de outro exemplar do mesmo gênero para construção de um projeto enunciativo inédito. O fenômeno, que se origina e funciona como um movimento artístico de resistência (Ramos, 2025), foi identificado entre os cartunistas de “Charge Continuada”.

O nome dessa nova versão da charge nasceu nos círculos internos da comunicação profissional dos artistas do desenho, sendo proposto pelo cartunista Duke e aceito pelos demais artistas, para ser usado como lema do movimento de apoio ao chargista Renato Aroeira, em junho de 2020, por ocasião da denúncia de uma de suas produções conduzida pelo então ministro da justiça André Mendonça,<sup>2</sup> com base na Lei de Segurança Nacional – LSN (Poder 360, 2020). Institucionalmente, a produção de charges continuadas foi convocada pela Revista Pirralha<sup>3</sup> – veículo comunicativo coordenado por chargistas, ilustradores, cartunistas e jornalistas.

A charge censurada<sup>4</sup> de Aroeira ironizava o pedido do ex-presidente Bolsonaro de que seus apoiadores entrassem nos hospitais de campanha ou públicos para filmar os leitos destinados a pacientes com COVID-19 e assim verificar a procedência das acusações sobre sua responsabilidade no número de mortes em decorrência da falta de leitos e de aparelhos respiradores. A obra representa Bolsonaro, em posição de fuga, segurando uma lata de tinta preta e um pincel e perguntando ao leitor “Bora invadir outro?”. Atrás dele, sobre um fundo completamente branco, vê-se centralizada uma grande cruz vermelha – emblema dos serviços de assistência à saúde – cujas pontas, pintadas em preto alternadamente em direção à direita à esquerda por Bolsonaro, remetiam a figura da cruz à suástica nazista. A tipografia do traçado das pontas da cruz dá ao conjunto uma semelhança com a cena de uma pichação deixada sobre um muro.

Com a denúncia, Mendonça buscou configurar a obra como crime de segurança sob o pressuposto de que ela punha em risco a integridade do Estado. A reação dos artistas nas mídias digitais foi enérgica, incisiva e avassaladora. O nome charge continuada é justamente uma releitura do título da charge censurada – Crime continuado – e fornece uma espécie de

---

<sup>2</sup> Link: <https://www.poder360.com.br/governo/mendonca-manda-pf-apurar-charge-que-liga-bolsonaro-a-suastica-nazista/>.

<sup>3</sup> <https://revistapirralha.com.br/dono-da-havan-quer-calar-o-chargista-nando-motta>.

<sup>4</sup> Link: <https://www3.ufmg.br/comunicacao/noticias/cartunistas-fazem-campanha-em-apoio-ao-colega-renato-aroeira>.

ilustração antecipada da essência do movimento, que dominou as redes reapresentando e reforçando *ad nauseam* a charge “indigesta”. “Uma estratégia de citação e reiteração deliberadas da charge “Crime Continuado”, em resposta à tentativa de silenciamento da crítica nela proposta”, conforme os termos de Scabin; Ferraraz; Nabeiro (2023, p. 52). Desse primeiro evento, não apenas cartunistas nacionais, mas também estrangeiros participaram.

De maneira mais recente, em dezembro de 2021, ocorreu uma segunda manifestação que também se relacionava diretamente às questões políticas do espaço-tempo pandêmico, particularmente às informações divulgadas pela imprensa a partir da instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado Federal (CPI) da COVID-19. Desta vez, a charge continuada saiu em defesa ao chargista Nando Motta, contra o processo por danos materiais e morais que lhe foi aberto pelo empresário Luciano Hang.

A charge censurada, publicada no dia 23 de setembro de 2021, na página pessoal de instagram do artista, construiu-se, sob uma perspectiva representacional dos personagens, inversa à da charge de Aroeira: retratava o empresário não em primeiro plano, mas ao fundo, sorrindo e andando tranquilamente, vestido com suas típicas camisa verde e calça amarela. À sua frente, vilões famosos do cinema conversam sobre a monstruosidade de Hang, olhando-o de soslaio com reprovação. *Jason Voorhees (Sexta Feira 13)*, inicia com “Dizem que deixou a mãe ser cobaia...”; *Hannibal Lecter (O Silêncio dos Inocentes)* continua com “...fraudou a causa da morte dela...”, ao que *Pennywise (It - A coisa)* e *Chucky (Brinquedo Assassino)*, respectivamente, respondem com “...Que horror...” e “Monstro!”.

Com base em tais pressupostos, este trabalho consiste em um recorte de pesquisa de mestrado,<sup>5</sup> concluída em 2024, intitulada “#SOMOSTODOSNANDO: “responsabilidade”<sup>6</sup> na charge continuada digital”, onde foram analisadas 6 réplicas do episódio de solidariedade dos artistas a Nando Motta, a saber, os enunciados de Jorge, O Mau; Paulo Batista; Maraska; Geuvar; Manoel Dama; e Genildo. Desse conjunto, limita-se, para a presente exposição, a apresentar os resultados da investigação da obra do último autor, à vista das justificativas mais à frente elencadas na seção de metodologia.

---

<sup>5</sup> Link: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/61951?mode=full>.

<sup>6</sup> Neologismo de Sobral (2005) criado para fazer jus ao sentido do termo russo original para ato – *postupok* – o qual, segundo o autor, abarca tanto a ação de responder a algo ou a alguém quanto a ação de responder pelos próprios atos.

Escolheu-se focalizar o caso das charges continuadas em defesa a Nando Motta por mais de uma razão. Primeiramente, por ser a mais recente edição do evento de charge continuada atualmente conhecida nas redes digitais. Tal detalhe termina também por contribuir para a inovação do recorte de pesquisa, pois até o momento, não há um amplo número de estudos sobre o fenômeno, escassez maior quando se toma em apreço o caso Nando Motta. Por exemplo, uma pesquisa realizada sobre a base de dados do Google Acadêmico, a partir do ano de 2020 (ano da primeira ocorrência do movimento) com a entrada exata “charge continuada”, localizou apenas 12 produções. Desse conjunto, apenas 1 artigo tratou das charges continuadas produzidas para apoio a Nando Motta, o que mostrou que, apesar de a distância temporal desse evento com o caso Aroeira ser pequena (1 ano e 2 meses), há, ainda, um foco predominante na série de charges continuadas pertencentes ao primeiro momento de mobilização dos cartunistas.

Em seguida, a opção também foi motivada pela personalidade e pelo posicionamento de Nando Motta no meio digital, porque, como pontua Silva (2023), o artista é um sujeito polivalente, atuando como músico, ator, militante e ilustrador/cartunista. Ainda conforme o autor, Nando Motta revela em suas produções uma crítica mordaz diante dos fatos políticos contemporâneos, o que contribui, assim, para despertar a criticidade entre os seus leitores.

Tomando por referência o *Instagram*, a página profissional de Nando Motta, intitulada de *Desenhos do Nando*, conta com 369 mil seguidores e 1.862 publicações (até a presente data de conferência, 18 de dezembro de 2025), dentre as quais algumas das charges aparecem ligadas em carrossel a *prints* de notícias a ela relacionadas quanto ao assunto. Antes mesmo de ser alvo da reação de Luciano Hang, seus trabalhos já vinham chamando a atenção principalmente de internautas bolsonaristas, que chegaram até a alterar duas de suas charges<sup>7</sup>. Uma delas foi referente à morte de três meninos negros moradores de Belford Roxo (RJ) e a outra ao assassinato do garoto João Pedro durante uma operação policial no Complexo do Salgueiro, região de São Gonçalo (RJ).

A plataforma *Instagram* foi escolhida como *lócus* de observação por possibilitar a maior variedade quanto ao tipo de pesquisa alcançada, ao coletar teses, dissertações, *e-books*, artigos publicados em revistas, anais, resumos, entre outros trabalhos acadêmicos. Porém,

---

<sup>7</sup>Link: <https://www.brasil247.com/midia/bolsonaristas-alteram-charges-de-nando-motta-e-sergio-camargo-da-fundacao-palmares-compartilha-mlyu5ccj>.

em momento anterior, quando ainda se desconhecia a existência da charge continuada e buscava-se apenas levantar trabalhos que tratassem do posicionamento autoral da charge na perspectiva da ADD, acessou-se também a base de dados da Sucupira. Curiosamente, a consulta nesse ambiente mais específico de busca proporcionou o contato com a charge continuada, com o achado da dissertação *Charges na pandemia: subjetividade e condição humana*, de Liberatti (2022).

Assim, a questão geral do estudo pode ser formulada da seguinte maneira: de que maneira os enunciados do movimento #somostodosnando, estando ligadas por uma mesma causa, constituem réplicas únicas de resistência à censura? O questionamento desdobra-se em outros específicos: i) como o discurso bivocal é construído em cada uma dessas produções? ii) quais os impactos das charges continuadas para a imagem de Hang? Em decorrência, o objetivo geral do estudo é apontar os modos como as charges continuadas constituem o estilo individual de cada cartunista no estabelecimento do posicionamento de resistência à censura. Nesse sentido, são objetivos específicos: i) descrever o projeto enunciativo constituinte das charges continuadas analisadas, pelo qual elas reagem, em polêmica, a duas vozes – uma contra e uma a favor; ii) avaliar os efeitos desse projeto para a construção da personalidade de Luciano Hang.

Isso posto, na sequência desta discussão inicial, na qual se intentou definir e justificar o recorte da análise apresentada neste estudo bem como os objetivos de pesquisa, o leitor encontrará, respectivamente: a seção de fundamentação teórica, onde se focalizam os elementos de regularidade bem como os traços de mudança do gênero charge, diante da nova necessidade comunicativa de defesa à liberdade de expressão artística; a seção de metodologia, lugar em que são apresentados os delineamentos e as etapas da pesquisa, com vistas a caracterizar o percurso das decisões realizadas para o tratamento da charge continuada de Genildo, desde a seleção até a análise desse *corpus*, aprofundando alguns apontamentos já realizados nesta primeira parte do trabalho; a seção de análise, que reúne a descrição, a interpretação e a discussão de semelhante objeto de estudo, conforme os propósitos elencados para esse exame; e, por fim, a seção de considerações finais, na qual se sumariza os principais resultados da pesquisa, como forma de revisar suas contribuições para a elaboração de novos trabalhos no âmbito dos estudos textuais e discursivos.

## 1 Charge continuada: movimento de renovação do gênero

Além do aparecimento de um novo gênero, a relativa estabilidade de um enunciado pode manifestar-se nas modificações internas desse mesmo gênero para atender a novas demandas históricas, políticas, sociais ou culturais. É o que defende Zavam (2009, p. 55-56) quando propõe a distinção conceitual entre a transmutação criadora e a transmutação inovadora:

Com a primeira, estamos nos referindo ao fato de um gênero(s) surgir de outro(s) [...]; com a segunda, ao fato de todo e qualquer gênero, mesmo os mais estandardizados, comportar transformações, sem que essas o transformem em um novo gênero [...]. Dessa forma, as primeiras manifestações de um gênero que “nasce” seriam sempre flagrantes da transmutação criadora, a transmutação resultante da atividade criadora dos gêneros, a atividade assegurada pela possibilidade que, em princípio, todo gênero tem de dar origem a novos gêneros; já as transformações que observamos cotidianamente nos gêneros seriam reflexos da transmutação inovadora, a transmutação resultante da possibilidade que todo gênero tem de passar por recriação de si mesmo, com ou sem incorporação de outro.

Além disso, conforme a autora, a transmutação inovadora pode, ainda, ser subdividida em externa e interna. Ela é externa quando há a incorporação de um outro gênero da mesma esfera ou não. Conforme avalia Araújo (2021, p. 85), “a transmutação não se reduz à mera aglutinação, ou seja, o gênero transmutado passa a assumir outras características, próprias do transmutante.” Com este último termo, o autor se refere ao gênero em formação ou que tenha se formado do outro. Já com “transmudado”, designa o gênero absorvido e reinterpretado pelo transmutante. Nesse enquadre, a transmutação externa é também chamada por Zavam (2009) de transmutação intergêneros, a qual se revela um termo produtivo não apenas por evidenciar a existência de dois gêneros, mas também por possibilitar um vislumbre da direção interconstitutiva de suas mudanças, já que, ao incorporar um outro gênero transmudando-o, o gênero incorporante é também transmudado.

Por outro lado, a transmutação interna ou intragenérica não advém da inserção total ou parcial de um outro gênero, mas de

fatores que condicionam e impulsionam essa transformação: a mudança de mídiun, de propósito comunicativo, de esfera, de época, de estilo, entre outros (os mesmos fatores que também podem condicionar a incorporação de um gênero por outro). Em outras palavras, podemos falar de transmutação interna, isto é, transmutação intragenérica, quando as transformações que ocorrem no gênero não se prendem a um outro gênero, da mesma esfera ou não, mas a contingências de seu percurso histórico, isto é, a adaptações a novas exigências comunicativas no curso de suas manifestações [...] (Zavam, 2009, p. 60-61)

Esse último processo é de especial interesse desta pesquisa, já que se trata de uma reinterpretação do gênero, isto é, o gênero sob uma nova roupagem, como uma prova de que, mesmo nos casos onde não há produção de um novo tipo de enunciado, “os gêneros se ajustam aos movimentos constantes das necessidades dos usuários da língua” (Araújo, 2021, p. 88). Como exemplo, a charge continuada surge como um metaenunciado, ao abrigar em si a materialidade de uma outra charge, a qual, transposta para essa nova moldura enunciativa, passa à condição de um elo base da comunicação discursiva instaurada na criminalização do censor ao cartunista.

Acerca disso, a charge continuada não deve ser confundida com a charge alterada, embora partam de um mesmo princípio: o trabalho de criação sobre uma obra pré-existente. No primeiro caso, a apropriação do enunciado primeiro atende a um fim semelhante ao de uma paródia, na qual, no processo imitativo, dá-se uma direção diversa ao sentido do que está sendo parodiado. A reprodução tem finalidade subversiva, não afirmativa. No segundo caso, semelhantemente, segundo Cardoso e Xavier (2021), o autor da charge alterada pode justapor à assinatura do produtor da charge modificada a sua própria, como se faz na charge continuada, com a intenção de gerar uma polarização.

Contudo, os autores constataam, a partir da análise da alteração de uma charge de Carlos Latuff sobre a situação de refugiados e imigrantes sírios, que a charge alterada nem sempre tem em vista atingir o autor da charge apropriada, podendo ocorrer, em sua leitura, “ser indiferente saber ou não que a versão alterada se origina de uma charge legítima com orientação argumentativa contrária” (Cardoso; Xavier, 2021, p. 12). Nesse caso, importaria antes a avaliação, por parte do público-leitor (no exemplo apontado pelos estudiosos, eleitores), da tese que a charge alterada defende, capaz de convencer quem compartilha da mesma opinião a aderir a ideia promovida. Certamente, o mesmo não pode ser afirmado quanto à charge continuada, já que ela, em seu propósito comunicativo básico, une diretamente a sua voz à voz da charge ameaçada de silenciamento, reforçando-a e tornando-a altissonante.

Nesse caso, ocorrendo sem dúvidas uma alteração, há um valor de reforço à charge-base, pois a charge continuada é produzida como uma réplica da comunidade profissional artística de ilustração frente à demanda social de fortalecer, pela reiteração, uma ideia ou



causa objeto de censura. Logo, pode-se falar na criação de uma outra modalidade do gênero charge. Isso evidentemente não põe em xeque a existência da charge comum, já que “a continuidade está sempre presente na mudança, e esta não pode existir sem aquela, do mesmo modo como a diferença pressupõe alguma semelhança [...]” (Sobral, 2006, p.175).

A charge continuada também não corresponde à charge seriada, forma ocorrida quando um mesmo autor publica em momentos diferentes charges ligadas a um mesmo assunto, não por falta de criatividade, mas sim pelo seu objetivo de fazer uma releitura de uma charge bem abrangente, na qual são refeitos e explicados os sentidos dessa charge mais antiga para o leitor e até mesmo acrescentados a ela novos caminhos de interpretação (Ferreira, 2023). Semelhantemente, ainda existe o caso da charge segmentada. Segundo Ferreira (2023, p. 45), esse modo do gênero charge “lembra uma tira em quadrinhos, por ter mais de uma cena de ação, mas, de cima para baixo, como o sentido de leitura de uma coluna de opinião”, com cada cena representado um momento de tempo-espço. Nesse ponto, o autor traz o exemplo de Angeli, que adota uma técnica de composição da charge em “tiras com mais quadros; às vezes, com indicações de números para a sequência da leitura, facilitando o público não tão familiarizado com este tipo de quadrinho.”

Um exemplo de charge segmentada que curiosamente permite observar a força do movimento de charge continuada é “*Proibição Continuada*”<sup>8</sup>, do artista Daniel Lafayette. Ela foi publicada no site *Portal Gerais* no dia 1 de junho de 2021, apenas alguns dias antes da publicação da charge censurada de Nando Motta. O título da charge estabelece clara alusão ao primeiro evento organizado de charges continuadas de defesa a Aroeira e trata do caso de um professor do município de Trindade (GO) que foi levado à delegacia no dia 31 de maio de 2021 por policiais militares por se recusar a tirar do capô do seu carro a faixa “Fora Bolsonaro genocida”. O professor foi, assim como Renato Aroeira, enquadrado na Lei de Segurança Nacional (LSN).

Assim, Lafayette constrói uma charge dividida em três quadros com exatamente os mesmos elementos de cenário e personagens, mudando apenas o diálogo mantido por esses últimos. Os quadros recriam a cena real, apresentando um homem num carro vermelho, em cujo capô se lê o enunciado referido, e um segundo fora do carro. Na primeira cena, o segundo homem esbraveja em direção ao motorista com a proibição “Não pode adesivar o carro

---

<sup>8</sup> Link: <https://portalgerais.com/charge-proibicao-continuada/>.

chamando o presidente de genocida”. Por sua vez, o primeiro interlocutor responde-o com questionamentos sucessivos, estratégicos para fazer ressoar na fala do que faz a proibição o termo por ele mesmo censurado: na segunda cena, pergunta “Não pode chamar ele de quê?”, ao que o autor da proibição responde “Bolsonaro genocida!!!; na terceira, o dono do carro insiste no suposto não entendimento com “O quê?”, recebendo agora como resposta “ge-nocida!!!”.

A charge é exposta aqui em linhas gerais por representar muito bem, por meio da ironia de uma “proibição continuada” que não se sustenta na prática do censor que a transmite, a ironia da denúncia realizada pelo Ministério da Justiça ao artista Renato Aroeira, já que esse ato de censura se tornou a plataforma ideal para a maior visibilidade da charge criminalizada. Como esclarecido por Scabin; Ferraraz; Nabeiro (2023) no conceito de efeito bumerangue da censura, a criminalização não apenas fez com que o sentido indesejado permanecesse na esfera pública, mas também que tivesse seu escopo de circulação amplificado pelos novos enunciados que respondiam a ele e propunham-lhe diferentes avaliações, numa corrente aberta de ressignificação. Nessa lógica, a proibição da charge, tal como a proibição da inscrição que nomeia o presidente Bolsonaro de genocida no carro do professor de Trindade, revelam-se completamente infelizes no alcance de seu objetivo (mas logicamente não na realização do objetivo inverso) por voltarem-se contra si mesmas, reverberando muito mais amplamente os sentidos que buscavam apagar.

Especialmente em termos de função social, não há aproximação entre a forma seriada e segmentada da charge e a charge continuada. Essa última, ao menos até o presente momento de investigação, ultrapassa a de um único tipo de enunciado com características recorrentes, alcançando, segundo Liberatti (2022), o *status* de um ato aberto a outros gêneros dos quadrinhos, como um acontecimento instaurado a partir do momento em que vários cartunistas se reúnem, criam um movimento virtual na plataforma Instagram (por exemplo), produzindo charges, desenhos e cartuns como réplicas a uma charge inicial que havia sido objeto de polêmica. Ainda na visão de Liberatti (2022), o movimento de charges continuadas permanece ativo não apenas na experiência de outros cartunistas que sofrem algum tipo de retaliação em seu trabalho, mas também na realização de reportagens escritas e *lives*<sup>9</sup> que

---

<sup>9</sup> Um exemplo de reportagem é a divulgada pelo site Uol no dia 18 de junho de 2020. Link: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/06/18/aroeria-o-chargista-nao-desiste-de-combater-a-censura.htm>. Acesso em: 19 mar. 2024. Semelhantemente, uma live representativa do debate que a denúncia

têm acontecido a fim de potencializar as discussões da temática da liberdade de expressão.

Com o panorama apresentado, fica clara a dupla natureza do fenômeno charge continuada: ação de protesto – pela republicação do conteúdo censurado em uma nova charge, visando mantê-lo ativo e multiplicar o seu alcance entre os interlocutores, uma vez assumido o direito da livre manifestação artística – e um novo tipo de enunciado chargístico – que aproximou, em certa medida, a charge ao meme por fazê-la, na condição de *continuada*, um produto do contexto digital e das circulações virais em que ocorre, alterando a dinâmica semântica original do gênero (Paveau, 2021).

## 2 Metodologia

Esta pesquisa consiste em uma análise qualitativa com finalidade descritiva, uma vez que buscou-se caracterizar uma nova aplicação do gênero charge criada no ambiente digital, a partir da seleção de algumas peças do confronto eclodido em 2021 entre cartunistas e Luciano Hang, ator social bastante conhecido particularmente no cenário político brasileiro. Quanto ao procedimento adotado para coleta de dados, o estudo é bibliográfico e documental, por se basear tanto na pesquisa sobre fontes teóricas já disponíveis quanto sobre um material que, conforme apontado, ainda não foi amplamente investigado.

A primeira etapa do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, concretizada na busca por estudos sobre as charges e sobre as charges continuadas. Tal momento não apenas revelou a escassez de produções sobre tal objeto como também, nos trabalhos encontrados, a necessidade de maior aprofundamento no tratamento de questões analíticas específicas do âmbito da ADD, como a bivocalidade. O acesso a essas fontes foi fundamental para o conhecimento das interpretações que têm sido feitas sobre o novo tipo de enunciado da charge quer na área da linguagem quer em outros domínios de saber, como também, a partir delas, para a delimitação de um aspecto de investigação que auxiliasse no entendimento de sua constituição dentro do ambiente digital em que circula. A pesquisa bibliográfica também foi realizada ao longo das etapas seguintes, com a leitura e fichamento das contribuições teórico-metodológicas do Círculo e de seus intérpretes da ADD.

---

da charge movimentou é a da conversa entre o jornalista Beto Almeida e o cartunista Aroeira no quadro Latitud Brasil, do canal Rede TVT. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=wTEIz5ZKIPg>.

Em segundo momento, realizou-se a pesquisa documental, momento de construção do *corpus*. Primeiramente, foi feita uma visita à página do *Instagram* @somostodosnando, espaço de compartilhamento das produções dos cartunistas em solidariedade a Nando Motta, e, portanto, de observação de seus atos responsáveis. Atualmente (até o dia 4 de março de 2025), a página conta com 417 seguidores e 113 publicações, com a mais antiga referente à data de 20 de dezembro de 2021. Das mais de 100 produções divulgadas nesse espaço – uma espécie de ponto fixado para o encontro virtual do protesto artístico –, foram selecionadas, no recorte mais amplo da pesquisa, seis charges, conforme os seguintes critérios de seleção: a persistência de uma associação icônica entre Luciano Hang e o universo do terror e a reelaboração desse diálogo mediante a mudança no modo de representação de seus integrantes.

Como posto inicialmente no artigo, do grupo de seis charges reunidas na pesquisa de mestrado, apenas a de autoria de Genildo foi considerada para esta discussão. Em relação às outras cinco produções, esse exemplar se situa no grupo das charges que mantiveram o grupo de monstros do cinema trazido na obra censurada. Escolheu-se trazer especificamente o enunciado de Genildo pelo fato de a releitura desse autor incluir o desenho, para além da figura de Hang, de sua tentativa de apagar o enunciado de Nando Motta, o que revela a escolha de Genildo em apresentar com maior relevo a origem e causa do discurso de resistência construído pelos artistas do desenho contra a decisão de Hang de processar Nando Motta.

A ferramenta de coleta utilizada para a extração do exemplar de charge continuada selecionado para a atual investigação foi a captura de tela, realizada no computador mediante o recurso de fotografia da tela disponibilizado pelo próprio sistema computacional *Windows* 11, ativado pelo botão *Print Screen* (PrtSc). No procedimento, incluiu-se a legenda, elemento do *post* que indica as condições de apresentação do enunciado tal como encontrado no ambiente digital. Depois de efetivado o procedimento de usar o *print* para seleção dos dados, as charges foram salvas automaticamente pelo sistema (no formato comum de imagem .jpg) e, depois, compiladas manualmente para nomeação dos arquivos, que receberam um número conforme a ordem cronológica de sua publicação. Para a reprodução das charges neste trabalho, foram omitidas as informações a respeito da identidade e do número de seguidores

dessas publicações, com o objetivo de manter a ética e a integridade no desenvolvimento da pesquisa.

Na terceira etapa da pesquisa, definiu-se o foco de interesse da investigação – o discurso de resistência da charge continuada, que levou esse enunciado a servir como uma reação contrária simultânea a dois atores sociais: uma voz de apoio a Nando Motta e uma voz de oposição a Hang. Tal escolha, que evidentemente presidiu a formulação das questões e objetivos de pesquisa, não foi arbitrária, mas motivada pela relação primeira estabelecida com o *corpus*. Por fim, como quarta e última etapa do trabalho, houve a análise da charge continuada de Genildo, cujos resultados são trazidos já na próxima seção.

### **3 Arte, “bicho instruído”: o caso da charge continuada que desenhcou a censura**

A obra de Nando Motta vem a público em um intervalo temporal conflituoso, marcado por investigações, suspeitas e acusações envolvendo a responsabilidade de governantes, entidades privadas, pessoas públicas e agentes sanitários sobre o incentivo e a prescrição do Kit COVID, as quais, ao longo de 6 agitados meses da duração da CPI, tiveram sobre si as luzes fortes da atenção nacional. Sete dias antes da publicação da obra de Nando Motta, no dia 16 de setembro, a fonte de informação *Globo News* divulgou o dossiê que se tornou a pedra de toque das sessões da CPI da COVID, presidida pelo senador Omar Aziz (PSD-AM) e relatada pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL). O documento foi assinado por 15 médicos (ex-funcionários e atuais conveniados à operadora de saúde Prevent Senior) e apontava, dentre outras questões, o uso do Kit COVID antes e durante o internamento da mãe do empresário, Regina Hang, com o conhecimento desse. Além disso, constava no arquivo a fraude na declaração de óbito da paciente, que omitia a real causa de sua morte – a COVID-19 – sob a alegação de pneumonia bacteriana.

Não apenas *tweets*, como também postagens de usuários de redes vizinhas e matérias de fontes jornalísticas tradicionais e alternativas do período ecoaram um tom de perplexidade pelo que o caso demonstrava à visão de seus leitores: o desrespeito da memória materna em prol da promoção de um posicionamento anticientífico. Portanto, na conjuntura histórica de aplicação de um mecanismo jurídico que inquiria casos pontuais de mortes pela pandemia e, conseqüentemente, de um país que respirava ares de pesar e de indignação pelos dados pouco a pouco revelados, surgiu a charge de Nando Motta, reproduzida a seguir.

**Figura 1:** Charge censurada de Nando Motta



Fonte: Brasil 247 (2021)<sup>10</sup>

Entende-se que, se, na charge de Aroeira, o gesto de representar Bolsonaro pintando uma suástica sobre um símbolo de saúde foi o elemento motivador da censura, no caso em apreço, o desenho de uma intolerância por parte de representantes máximos do terror cinematográfico com o comportamento de Hang – materializada gradativamente nos comentários de cada vilão até chegar ao julgamento final do empresário como monstro – foi a razão do processo movido contra Nando Motta. Como se lê numa das várias manchetes produzidas sobre o caso, os monstros ficam escandalizados com o dono da Havan” (Jornal Opção, 2021).

Analisando especificamente os elementos da ação de censura contra a charge, nota-se que *Jason Voorhees*, *Hannibal Lecter*, *Pennywise* e *Chucky*, apesar de serem representados em sua própria personalidade de vilões, como mostra o fato de portarem os elementos

<sup>10</sup> Link: <https://www.brasil247.com/cultura/processo-de-luciano-hang-contr-nando-motta-resulta-em-protesto-artistico-com-mais-de-40-charges>.

símbolos de suas atrocidades, recebem visivelmente um novo acento valorativo. Na charge, eles conversam sobre as últimas notícias a respeito de Hang. Em suas falas, não mencionam o nome do dono da Havan em nenhum momento, mas os eventos que abordam bem como a representação desse ator social ao fundo da charge, para cuja direção o olhar de dois deles se encaminha, afastam quaisquer dúvidas sobre a referência da conversa.

Em primeira posição da extremidade esquerda do grupo, vê-se *Jason Voorhees*, segundo o Observatório do Cinema (2021), um psicopata que possui um rosto fisicamente deformado devido à condição de hidrocefalia e o segundo vilão com maior número de mortes (151) da história do cinema (perdendo o posto apenas para *Michael Myers*, antagonista da série de filmes *Halloween*, que registrou 160 mortes). *Jason* aparece segurando seu facão em uma mão, enquanto leva a outra ao espaço da máscara que corresponde à região da boca, num aspecto de confiança feita ao grupo ou mesmo de gesto automático de consternação ao informar aos colegas diante da visão de Luciano Hang: “Dizem que deixou a mãe ser cobaia...”.

A afetação do monstro pode ser observada pelas gotículas de suor que emanam da sua face. Paradoxalmente, um vilão no auge da sua periculosidade parece cercar-se de receios para anunciar uma ação maldosa. Logo, embora não chegue a formular propriamente uma avaliação verbal negativa de Hang, *Jason* assume uma reação nesse sentido pelo seu gesto desconcertado ao reportar a informação sobre o empresário. O contrassenso da situação é agravado se considerada também a história do vilão na série de filmes *Sexta Feira 13*. Mesmo *Jason*, a despeito de toda sua malignidade, foi capaz de demonstrar afeição pela mãe, pelo que a vingou com suas inúmeras atrocidades. Eis o contrassenso tecido por Nando Motta que se mostrou insuportável a Hang: extrair, de personalidades monstruosas mais infames, traços de humanidade e paralelamente fazer o humano, no caso o empresário, figurar como vil criatura monstruosa.

Já *Hannibal*, na literatura e no cinema, é um médico psiquiátrico renomado que é um *serial killer* canibal. Ele complementa a informação trazida por *Jason*. Diferentemente desse primeiro monstro, *Hannibal* não usa máscara, e assim pode-se ver seu olhar de reprimenda dirigido a Hang, para cujo sentido contribuem as sobrancelhas descidas e opostamente arqueadas. Sua expressão facial reverbera, desse modo, a má avaliação sobre a conduta de Hang. Por sua vez, *Pennywise*, um palhaço dançarino e uma das formas mais famosas da

Coisa (entidade cósmica que se esconde nos lugares sombrios da cidade fictícia de Derry, em Maine (EUA), e se alimenta do medo, especialmente de crianças) é retratado boquiaberto, abismado, segurando seu balão vermelho. O ar de repulsa visto em *Hannibal* parece agora maior em *Pennywise*, que é o primeiro monstro da sequência a avaliar verbalmente o conteúdo da conversa, quando responde: “...Que horror...” No lado direito de sua testa, são vistas duas gotas de suor, sugestivas de uma alteração do estado emocional do monstro com a conversa sobre Hang.

Dentre os vilões presentes na charge, *Chucky* talvez seja o mais complexo, por ter uma forma humana e uma de brinquedo. Na obra de Nando Motta, vê-se apenas o boneco externando sua revolta, desta vez de modo mais contundente, já que é o único a atribuir diretamente a Hang um qualificativo – “Monstro!” A opinião do vilão-brinquedo conclui o diálogo entre os personagens malvados, constituindo-se um trecho especial do todo da charge. Não à toa, a entrada da fala de *Chucky* ocasiona explicitamente uma quebra na sequência da pontuação que vinha se estabelecendo entre as falas, com o uso de reticências na transição de *Voorhees* a *Hannibal* e de *Hannibal* a *Pennywise*. A essa altura, percebe-se que, apesar de haver 4 vilões com perfis diferentes e de esses receberem, na charge, uma oportunidade individual de repercutir o tópico da postura de Hang frente ao tratamento e à morte de sua mãe, percebe-se que as 4 vozes podem responder por uma só, a de *Chucky*, por compartilharem a mesma avaliação do empresário.

Logicamente não menos importante é o desenho de Hang. Enquanto os vilões repudiam os feitos do milionário, ele segue caminhando despreocupada e prazenteiramente. No seu semblante, há, além do sorriso explícito, um olhar ardiloso e satisfeito. Além dos traços físicos que fazem o leitor evocar sem dificuldades a imagem real de Hang, a charge também é verossímil quanto à filiação política do empresário, pelas cores verde e amarela com que pinta suas roupas. Tal associação cromática no vestuário é um dos emblemas da figura de Hang que o tornou famoso nas redes como um exemplo do extremismo bolsonarista. No período das eleições de 2018, os ícones desse posicionamento ferrenho eram apenas camisa e calças nas cores verde e amarela. Alguns meses depois da vitória de Bolsonaro, o executivo passou a ser visto com terno verde, gravata, lenço e até sapato amarelos, composição que passou a funcionar como seu uniforme. O famigerado terno foi utilizado até mesmo na sua audiência na CPI, tornando-se alvo de piada nas redes que o comparavam com



o personagem *Louro José*, do programa da emissora TV Globo *Mais Você*. Segundo o portal Poder 360 (2021a), o assunto esteve nos *Trending Topics* do Twitter na tarde do dia da sessão, 29 de setembro de 2021.

A sessão de Hang na CPI, transmitida ao vivo pelo canal do *Youtube* da TV Senado, atingiu um recorde de audiência em relação aos outros vídeos divulgados da CPI: mais de 1,59 milhão de visualizações na plataforma até o dia 1 de outubro de 2021, segundo Nóbrega (2021). No dia 3 de outubro, o dono da Havan comemorou esse alcance em suas redes sociais e agradeceu o apoio dos seguidores, o que se coaduna com a representação de Hang caminhando tranquilo e sorrindo na charge de Nando Motta em meio à nuvem de reprovação dos vilões. O empresário, de fato, não parecia condoer-se das ações que as provas abertas contra ele no ato da CPI lhe imputavam, nem mesmo quando elas foram trazidas ao debate público digital. Porém, em um dado momento, Hang reagiu.

Como destacado pelos cartunistas no manifesto publicado pela Revista Pirralha em 2021<sup>11</sup>, por todos os lados, como era de se esperar pelo alcance e pela visibilidade nacional de seu trabalho e de sua “profissão de fé política”, o empresário estava sendo comentado, ou, melhor dizendo, bombardeado pelas críticas sobre a permissão que deu ao hospital de realizar um tratamento ainda experimental em sua mãe e sobre a desonestidade no registro da causa de sua morte. Ao atacar precisamente a produção de Nando Motta, Hang deixou claro que o seu problema tinha algo a ver com a liberdade de expressão dos cartunistas, e não exatamente com o conteúdo crítico da charge sobre ele, pois esse não era uma novidade.

Apesar de não haver a informação exata sobre o dia em que Hang abriu o processo contra Motta, a primeira notícia sobre a denúncia data do dia 15 de dezembro de 2021 e foi publicada pelo jornal *O Globo*, com o seguinte trecho: “Luciano Hang, o empresário bolsonarista dono da Havan, está chateado com uma charge que circula nas redes sociais. Ele entrou na justiça contra o autor da imagem, o ilustrador Fernando Rosário [...]” (Neto, 2021). Prontamente, os artistas do desenho não hesitaram em contra-atacar, não apenas reutilizando a memória das revelações da CPI sobre Hang mas também abordando diretamente o tema da perseguição desse sujeito a Nando Motta. Para usar a metáfora drummondiana, os artistas propuseram uma curva ao ato censor de Hang, mostrando-se altamente instruídos na elaboração de suas réplicas. No dia 30 de dezembro de 2021, por exemplo, publicação da

---

<sup>11</sup> Link: <https://revistapirralha.com.br/chargistas-saem-em-defesa-de-colega-processado>.

charge de Genildo na página @somostodosnando exibiu Hang “corrigindo”, por meio de uma espécie de rasura quase total, o enunciado censurado de Nando Motta:

**Figura 2:** Charge continuada de Genildo



**Fonte:** @somostodosnando (2021)

O espaço gráfico desta charge é predominantemente tomado por grosseiras pinceladas de cor preta. Esse tipo de tecnografismo é geralmente produzido por programas ou aplicativos de edição de foto, os quais contêm, dentre outras funcionalidades, a opção de desenho. Nessa última ferramenta, o usuário pode escolher elementos como o tipo de caneta/pincel, a cor e a espessura do traço para realizar omissões de trechos indesejáveis da foto, de acordo com os seus objetivos. Na charge de Genildo, a imagem editada é o enunciado de Nando Motta, que pode ser reconhecida pelas partes dessa obra que não foram cobertas pelo risco violento – a assinatura desse autor no canto inferior direito, algumas letras ao centro, o balão de *Pennywise* e Hang, ambos no lado superior direito. Assim, com exceção de alguns pontos

distinguidos mais à frente, a charge de Nando Motta e a de Genildo compartilham um mesmo todo material.

Sob tal ótica, observa-se o apagamento estratégico operado sobre o enunciado de Nando Motta. O ocultamento estende-se sobre toda a parte em primeiro plano nessa charge – referente aos quatro monstros e ao diálogo entre eles – e deixa à mostra, como sinalizadores, os constituintes do enunciado pelos quais o leitor deduz os elementos verbo-visuais ocultos. Colocando a questão de um modo mais específico, primeiramente, a assinatura do artista censurado às margens do traçado corretivo é uma informação que leva o leitor a perceber as relações inter-responsivas entre a charge de Nando Motta e a atual produção de Genildo. Na circunstância histórica de publicação da charge continuada, o nome de Nando Motta reporta o leitor para o episódio do processo judicial movido contra o cartunista, ativando a sua lembrança da causa-motriz desse evento: a charge do autor comentando as decisões de Hang em relação ao tratamento e à morte da mãe.

Logo, embora se refira a uma autoria constante em um elevado número de obras, tendo em vista o considerável número de trabalhos de Nando Motta, a assinatura desse autor deixada “descoberta” no quadro de um violento rabisco que avança sobre todo o espaço da produção endereça o interlocutor inconfundivelmente à charge censurada por Hang. Além disso, não se pode esquecer do segmento técnico da *hashtag* presente na legenda, atuante como um filtro organizador da captação de enunciados sobre a mesma problemática. Uma vez que o sentido faz-se no diálogo, a recuperação desses dizeres, quer na forma das demais charges continuadas publicadas na página @somostodosnando, quer na forma de outros tecnôgenos, viabiliza a compreensão do enunciado de Genildo como uma interpretação do cerceamento à voz de Nando Motta e da personalidade por trás dessa ação.

Em segundo lugar, na região onde se leria o diálogo, as pinceladas tornam-se mais esparsas, abrindo brechas para se inferir algumas palavras, desde que o leitor lembre o lugar específico que ocupava cada personagem no espaço da charge e a sua fala. Retomando especificamente esse lugar e, de um modo mais geral, os tipos de personagens participantes da cena de Nando Motta, o leitor entende ser o balão vermelho à mostra o objeto que acompanha *Pennywise* na execução de seus crimes contra crianças.

Nesse balão, porém, há algo inovador: o reflexo do rosto sorridente de Hang. Essa imagem é projetada pela figura de Hang, que exhibe as mesmas feições corporais e faciais da

sua representação em Nando Motta, assim como o mesmo traje – camisa verde e calça amarela. Hang também está aqui seguindo na direção oposta ao balão, mas agora tem, em cada uma de suas mãos, dois objetos que novamente exemplificam como a charge continuada não se limita a copiar a charge censurada e a recolocá-la nas redes. Hang tem a mão direita voltada para trás, em direção ao balão de *Pennywise* com a sua foto, e segura um objeto comprido e pontiagudo, semelhante a um alfinete, num gesto de ameaça. A mão esquerda continua fechada como na charge de Nando Motta, mas não como um efeito do movimento de tomar impulso para caminhar para frente e sim como consequência da ação de segurar um pincel. O objeto é desenhado embebido em uma tinta de cor preta e ainda pingando, indicando a responsabilidade de Hang pela ocultação dos outros elementos da charge.

A apresentação de Hang com o prego e com o pincel é crucial por evitar que a charge continuada de Genildo entre em uma contradição, no sentido de se propor a amplificar uma voz e, nesse mesmo lugar, tolhê-la. Muito distante disso, o autor enfoca a tentativa de Hang de se interpor entre a comunicação artística e o público, já que o empresário pedia, no período, a retirada da charge de Nando Motta do ar.

Sobre o último ponto, constata-se que, mesmo o balão podendo não aparecer, isto é, vir também escondido sob as pinceladas pretas, a sua exibição com a figura de Hang constitui uma marca de reforço da filiação do empresário com a monstruosidade, nesse caso representada por *Pennywise*. Dessa forma, a voz de Nando Motta está presente na charge de Genildo e constitui-lhe em mais de um plano, seja na apropriação do cenário da charge censurada já conhecido pelo leitor, seja na criação da nova situação em que, de posse do pincel, Hang reduz quase todo o desenho de Nando Motta ao apagamento completo.

É possível, ainda, estabelecer uma relação entre a charge continuada de Genildo e a charge censurada de Aroeira, na qual também o uso do pincel e da tinta preta na redefinição do ícone da cruz vermelha foi determinante para sua denúncia por André Mendonça. Tanto lá como aqui a representação do gesto de alterar diretamente os elementos da narrativa apresentada pela charge traduz o autoritarismo do responsável pela ação, que, em Aroeira, é Bolsonaro. Em ambas as charges, a mudança de perspectiva gerada pela aplicação da tinta preta sobre os elementos é um meio poderoso de crítica e de contestação às figuras públicas envolvidas.

Na obra de Aroeira, essa força valorativa é constatada pela formação da suástica decorrente do desenho das retas negras sobre as extremidades da cruz vermelha. Nessa conjuntura, o direito à saúde – bem humanitário universal da qual a mesma cruz é emblema – entrecoca-se com o totalitarismo nazista. Esse está ilustrado, pela charge, no estímulo de Bolsonaro para seus seguidores arranjam uma forma de entrar em hospitais (“Bora invadir outro?”) e assim coletar provas que o ajudem a fortalecer seu governo: uma ação não autorizada, além de potencialmente geradora de desordens, constrangimentos e de riscos à saúde dos internados e dos mesmos invasores em um setor público já fragilizado.

Na charge continuada em análise, o peso da crítica recai sobre dois planos significativos que interagem numa só superfície: o enunciado de Nando Motta escancaradamente ocultado e a sua parte descoberta, que, por sua vez, exhibe Hang flagrado no exato momento quando está para eliminar também o balão de Pennywise onde se vê a sua imagem. Dessa forma, a réplica de Genildo exemplifica a compreensão coletiva dos cartunistas sobre o que foi a ação de Hang de acionar a Justiça para interromper a circulação de uma charge. A intensidade da tinta preta espalhada sobre a cena da charge censurada reproduzida e a imagem do Hang (com o mesmo olhar ardiloso desenhado por Nando Motta) no deliberado e violento gesto de estourar o balão que o liga ao grupo dos monstros busca representar um sujeito decidido a intimidar toda forma de expressão de posicionamento contrário.

Portanto, para realizar o seu posicionamento de resistência, Genildo escolheu mostrar Hang na atividade direta de interdição da voz de Nando Motta, deixando, em última análise, ao leitor a tarefa de qualificar, pela compreensão responsivamente ativa, sua personalidade. Com isso, o autor fez com que tal interlocutor observasse a ação de censura de Hang a partir das suas próprias lentes enquanto sujeito cartunista (também afetado indiretamente, como todos os demais autores das charges continuadas, pelo processo judicial o qual buscava limitar a liberdade de expressão de um colega da mesma classe artística).

Nesse sentido, entende-se que Genildo, com sua réplica, abriu ao leitor a possibilidade de realizar uma espécie de empatia transgrediente, na qual ele pôde momentaneamente vivenciar a visão dos cartunistas sobre o evento da censura sem perder o seu lugar outro e individual de leitura desse mesmo tema. Visto que não há como sair da empatia sem alterar-se de alguma maneira – pois o diálogo entre as posições singulares sempre enriquece o

existir-evento de algo novo (Bakhtin, 2020) –, o interlocutor da charge, tendo uma vez acessado empaticamente os sentidos em disputa sob a representação da Hang ocultando de forma grosseira os rastros da charge de Nando Motta, entende a hostilidade aos cartunistas como um traço do empresário.

Tal forma de tecer a imagem de Hang abre um novo e diferente capítulo na repercussão do discurso que o associa aos monstros. O desenho do empresário no curso da ação questionável de silenciamento de uma voz gera o apelo visual necessário para que o dizer de Nando Motta, em invés de ser esquecido como o queria Hang, renasça ainda mais vívido e continue reclamando para si um lugar, no dizer agora de muitos outros Nandos. A propósito disso, pode-se, a partir de agora, sumarizar as principais considerações do trabalho a fim de melhor viabilizar ao leitor o aproveitamento de seus resultados.

### **Considerações finais**

A palavra resistência vem sendo usada nos últimos anos com frequência em contextos específicos, notadamente políticos. Segundo Dominguez (2022), no senso comum e nos dicionários, o termo tem seu sentido atrelado à oposição; enquanto, na Análise do Discurso, entende-se que a resistência é a oposição necessariamente realizada contra um discurso dominante. Tal discurso está relacionado diretamente com o comportamento das elites da sociedade e é atualizado não apenas em regimes de ditaduras, mas sim desde as primeiras civilizações, haja vista a arte e a cultura sempre se mostrarem propícias à manipulação, e consequentemente sempre encontrarem condições para instaurar a resistência (Derviche, 2021).

Pode-se assumir que as charges, em seu formato tradicional, já se constituem enquanto discursos de resistência. A particularidade da charge continuada quanto ao recorte valorativo da realidade está atrelada à situação histórica única de produção de seu enunciado: a manifestação coletiva dos artistas do desenho nas redes, em blogs profissionais, revistas e páginas de redes sociais criadas especialmente para a divulgação dessa nova forma do gênero (como a @somostodosnando), alimentada pelo desejo de gerar um reforço em massa aos sentidos interditados de uma charge anterior. Em síntese, o discurso dominante confrontado é o da censura e o do controle às artes.

Portanto, a charge continuada surge como uma proposta encabeçada por profissionais do desenho gráfico de republicar uma charge censurada, renovando-a segundo a interpretação individual de outros autores, como um gesto de respeito à voz do sujeito processado e de militância frente à defesa da liberdade de expressão artística. Nesses termos, constitui-se numa forma inovadora de discurso de resistência, na medida em que se propõe conscientemente a repetir e reelaborar um sentido ruidoso para torná-lo ainda mais provocativo.

Logo, o conteúdo temático da charge continuada, isto é, sua potencialidade do dizer sobre um referente ou aquilo que é ou que pode tornar-se dizível pelo gênero (Ribeiro, 2010), é o combate ao apagamento da voz artística. Quanto ao aspecto formal e estilístico, se é verdade que “assistimos a evolução das narratividades no digital movendo-se cada vez mais para a imagem como elemento central, seja com emojis, gifs, fotos, incrustações textuais em fundos visualmente elaborados, os diversos ícones nas redes sociais, etc.” (Costa; Paveau, 2021, p. 5791-5792), pode-se sustentar que as charges continuadas trouxeram um retrato de tal tendência, pois os cartunistas marcaram suas produções principalmente pela exploração de signos visuais, ligados principalmente à construção de personalidades (do universo fictício do cinema e do cenário real de crise política e sanitária brasileiro). Assim, embora fiéis à concepção e tema da imagem original, as novas versões de charge que endossaram a charge criminalizada mostram como muitos autores procuraram imprimir marcas autorais por meio das cores e tipos de traços utilizados, castigando muito mais, pelo tipo de adaptação realizada, o ator social que inicialmente tinha como oponente apenas um único artista (Scabin; Ferraraz; Nabeiro, 2022).

Dessa maneira, neste trabalho, analisou-se, dentre o conjunto de charges continuadas pertencentes à rede de interlocução solidária a Nando Motta, a produção do cartunista Genildo, buscando entender como ela se singulariza em seu projeto enunciativo e quais as implicações desse projeto para a representação de Hang. Viu-se que Genildo constrói seu posicionamento de resistência na charge continuada propondo uma demonstração gráfica exatamente do problema contra o qual se coloca junto a todo o grupo de artistas do desenho: a censura promovida por Hang. O seu ato responsável o levou à utilização de duas formas para demonstrar tal silenciamento – uma mais ampla, pela replicação do enunciado de Nando

Motta, e uma mais específica, o acréscimo da imagem de Hang ao balão de *Pennywise* presente na obra replicada.

Para cada uma dessas escolhas, a charge continuada de Genildo trouxe uma reação de Hang: no primeiro caso, o ocultamento da cena da charge pelo espalhamento da tinta preta sobre os personagens responsáveis por avaliá-lo como monstro; no segundo, a aproximação do alfinete ao balão. Com isso, o autor fez com que tal interlocutor observasse a ação de censura de Hang a partir das suas próprias lentes de sujeito cartunista. Ao inscrever materialmente a charge de Nando Motta em seu quadro enunciativo, a obra é um exemplo imensamente claro da bivocalidade constitutiva de todo enunciado de charge continuada, já que, nesse tipo de réplica, a voz do autor se remete, ao mesmo tempo e no mesmo fio enunciativo, às vozes opositoras do artista censurado e da pessoa do censor, e, portanto, só por meio delas pode cumprir sua intenção de resistir ao silenciamento e de promover a causa artística.

Desse modo, constatou-se que Genildo não se afastou, em nenhum momento, da causa única que o ligava ao movimento de charges continuadas. Por outro lado, como sujeito singular e responsável, salvou a voz de Nando Motta da omissão pela realização de um projeto de dizer específico que abriu, no mesmo espaço do objeto censurado, uma via para se observar Hang no flagrante e claro gesto de censura (isto é, no curso da justa ação contra a qual toda a comunidade artística do desenho reagia), dando a esse gesto um peso de evidência. Assim, mais do que responder pela mesma causa de criminalização de Nando Motta – comprometendo-se com todas as consequências que disso poderia advir – Genildo construiu um novo sentido para reprovar Hang.

Portanto, à vista da investigação desenvolvida, conclui-se que a charge continuada de Genildo abriu ao enunciado da charge comum novas possibilidades, assim como realçou características suas já bem conhecidas. Nesse sentido, ao operar com o conceito de transmutação, espera-se que este estudo amplie o entendimento das condições que impelem a renovação dos gêneros, motivando pesquisas futuras que conjuguem esse processo de mudança dos gêneros a outras discussões dentro do campo da teoria dialógica da linguagem.



## Referências

ARAÚJO, J. A. *Constelação de gêneros: a construção de um conceito*. São Paulo: Parábola, 2021.

AMARAL, I. Aziz: ‘Patriota que coloca na frente das lojas a Estátua da Liberdade’. *Estado de Minas*, 2021. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/09/29/interna\\_politica,1309958/aziz-patriota-que-coloca-na-frente-das-lojas-a-estatua-da-liberdade.shtml#google\\_vignette](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/09/29/interna_politica,1309958/aziz-patriota-que-coloca-na-frente-das-lojas-a-estatua-da-liberdade.shtml#google_vignette). Acesso em: 1 ago. 2024.

AROEIRA: “O chargista não desiste” de combater a censura. *Uol*, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/06/18/aroeira-o-chargista-nao-desiste-de-combater-a-censura.htm>. Acesso em: 4 mar. 2025.

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

BARBOSA, R. F. Aproximações entre charges e memes em ambientes digitais. In: JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, 5., 2018, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 2018. Disponível em: [https://anais2ajornada.eca.usp.br/anais5asjornadas/q\\_midia/rafaella\\_barbosa.pdf](https://anais2ajornada.eca.usp.br/anais5asjornadas/q_midia/rafaella_barbosa.pdf). Acesso em: 1 ago. 2024.

BOLSONARISTAS alteram charges de Nando Motta e Sérgio Camargo, da Fundação Palmares, compartilha. *Brasil 247*, 2021. Disponível em: <https://www.brasil247.com/midia/bolsonaristas-alteram-charges-de-nando-motta-e-sergio-camargo-da-fundacao-palmares-compartilha-mlyu5ccj>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CARDOSO, E. C.; Xavier, G. K. R. S. Charges alteradas, polêmicas instauradas: limites da intertextualidade na arena do dissenso midiático. *Acta Scientiarum, Language and Culture*, Maringá, v. 43, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/55662>. Acesso em: 1 ago. 2024.

CARTUNISTAS fazem campanha em apoio ao colega Renato Aroeira. *UFMG*, 2020. Disponível em: <https://www3.ufmg.br/comunicacao/noticias/cartunistas-fazem-campanha-em-apoio-ao-colega-renato-aroeira>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CHARGISTAS saem em defesa de colega processado. *Pirralha*, 2021. Disponível em: <https://revistapirralha.com.br/chargistas-saem-em-defesa-de-colega-processado>. Acesso em: 19 dez. 2025.

COSTA, J. L.; PAVEAU, M. Imagem e Discurso. Uma enunciação material visual. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 18, n. esp. p. 5788-5795, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/82170/46881>. Acesso em: 1 ago. 2024.

DERVICHE, A. Censura às artes não é nova na história e vai além de ditaduras. *Jornal da USP*, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/censura-as-artes-nao-e-nova-na-historia-e-vai-alem-de-ditaduras/>. Acesso em: 1 ago. 2024

DIAS, A. M. B. da S. #SOMOSTODOSNANDO: “responsabilidade” na charge continuada digital. 2024. 184f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/61951?mode=full>. Acesso em: 18 dez. 2025.

DOMINGUEZ, M. G. A. Discurso populista como resistência? Análise de uma campanha política nas redes sociais. In: MARQUES, M. A. (Org.) *et al. Populismos e suas linguagens: textos selecionados*. Ribeirão: Húmus, 2022. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/81320/1/Populismos%20e%20suas%20linguagens\\_DIGITAL.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/81320/1/Populismos%20e%20suas%20linguagens_DIGITAL.pdf). Acesso em: 1 ago. 2024.

DONO da Havan pretende censurar Nando Motta. *Pirralha*, 2021. Disponível em: <https://revistapirralha.com.br/dono-da-havan-quer-calar-o-chargista-nando-motta>. Acesso em: 18 dez. 2025.

FERREIRA, F. D. *Humor gráfico na ditadura civil-militar brasileira (1964-1985): as charges políticas de Orlando Mattos, Ziraldo, Angeli*. 2023. 2013 f. Tese (Doutorado em História) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/11062>. Acesso em: 1 ago. 2024.

FREDERICCE, G. Processo de Luciano Hang contra Nando Motta resulta em protesto artístico com mais de 70 charges. *Brasil 247*, 2021. Disponível em: <https://www.brasil247.com/cultura/processo-de-luciano-hang-contra-nando-motta-resulta-em-protesto-artistico-com-mais-de-40-charges>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LIBERATTI, D. S. *Charges na pandemia: subjetividade e condição humana*. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Condição Humana) - Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17008>. Acesso em: 1 ago. 2024.

MIANI, R. Charge: uma prática discursiva e ideológica. *9ª Arte*, São Paulo, v.1, n. 1, p. 37-48, 1º semestre/2012. Disponível em: [file:///C:/Users/m/Downloads/relsiodossantos,+Art\\_Charge%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/m/Downloads/relsiodossantos,+Art_Charge%20(2).pdf). Acesso em: 1 ago. 2024.

NETO, N. L. Luciano Hang entra com ação contra charge que o compara a personagens de terror. *O Globo*, 2021. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/luciano-hang-entra-com-acao-contra-charge-que-o-compara-personagens-do-terror.html>. Acesso em: 19 dez. 2025.

PAVEAU, M. *Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas*. São Paulo:

Pontes Editores, 2021.

RAMOS, P. .; VIEIRA, I. R. Invasores de charge: Paródias modificando discursos em redes sociais. *Polifonia*, Cuiabá (MT), v. 29, n. 54, p. 140–163, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/15015>. Acesso em: 1 ago. 2024.

RAMOS, P. Charge continuada: intertextualidade a favor da liberdade de expressão. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 101–118, 2025. DOI: [10.11606/issn.2236-4242.v38i2p101-118](https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v38i2p101-118). Disponível em: <https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/235380>. Acesso em: 18 dez. 2025.

REDE TVT. Perseguido por Bolsonaro, usa a arte para contestar. Youtube, 12 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wTEIz5ZKIPg>. Acesso em: 19 mar. 2024.

ROMUALDO, E. C. *Charge jornalística: Intertextualidade e polifonia – Um estudo de charges da Folha de S.Paulo*. Maringá (PR): Eduem, 2000.

SCABIN, N. L. C.; FERRARAZ, R.; NABEIRO, A. L. P. S. Pantanal em memes: mediações emergentes do consumo televisivo em publicações de redes sociais sobre temáticas político-sociais. *Revista Alceu*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 51, p.4-24, set./dez. 2023. Disponível em: <https://revistaalceu.com.puc-rio.br/alceu/article/view/364/379>. Acesso em: 1 ago. 2024.

SILVA, A. A leitura da verbo-visualidade pelo viés dialógico. *Linha Mestra*, v. 17, n. 51, p. 194-207, set./dez. 2023. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1381/1218>. Acesso em: 1 ago. 2024.

SOBRAL, A. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 11-36.

SOBRAL, A. *Elementos sobre a formação de gêneros discursivos: A fase “parasitária” de uma vertente do gênero de auto-ajuda*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), LAEL/PUC-SP, São Paulo, 2006.

SOMOS TODOS NANDO. *Genildo*. São Paulo, 30 dez. 2021. Instagram: @somostodosnando. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CYGcN72rFXr/?igsh=cXJpYWFrW5teGlu>. Acesso em: 1 ago. 2024.

VICTOR, N. Mendonça manda PF apurar charge que liga Bolsonaro à suástica nazista. *Poder 360*, 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/mendonca-manda-pf-apurar-charge-que-liga-bolsonaro-a-suastica-nazista/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

WELBERT, R. Charge: proibição continuada. *Portal Gerais*, 2021. Disponível em: <https://portalgerais.com/charge-proibicao-continuada/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

ZAVAM, A. S. *Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção de tradição discursiva: um estudo com editoriais de jornal*. 2009. 420 f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3602>. Acesso em: 1 ago. 2024.